



Conflitos e Resistências para a Conquista e  
Demarcação de Terras Indígenas no Oeste  
do Paraná: Os Caminhos e as Expressões  
do Fortalecimento das Lideranças  
e da Cultura Guarani

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa  
(Organizadores)



Conflitos e Resistências para a Conquista e  
Demarcação de Terras Indígenas no Oeste  
do Paraná: Os Caminhos e as Expressões  
do Fortalecimento das Lideranças  
e da Cultura Guarani

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C748	Conflitos e resistências para a conquista e demarcação de terras indígenas no oeste do Paraná [recurso eletrônico] : os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani / Organizadores Wagner Roberto do Amaral, Elisa Yoshie Ichikawa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-822-9 DOI 10.22533/at.ed.229192711  1. Demarcação de terras – Paraná. 2. Índios da América do Sul – Posse da terra – Paraná. 3. Reservas indígenas. I. Amaral, Wagner Roberto do. II. Ichikawa, Elisa Yoshie.  CDD 980.4114
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

A capa deste livro homenageia o Sr. Claudio Barros e a Sra. Vitória Nunes, importantes lideranças Avá-Guarani pertencentes ao Tekohá Porã, município de Guaíra/PR. O Sr. Claudio faleceu no dia 07 de janeiro de 2019, com 105 anos, sendo uma referência histórica de luta, inspiração e resistência para o povo Avá-Guarani e para todos nós. Claudio Barros, presente!

## **AGRADECIMENTO**

Livro produzido com o apoio financeiro da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais.

Agradecemos a todas as comunidades Avá-Guarani da região Oeste do Paraná que acolheram a nossa equipe de pesquisa e se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos e a compor conosco esta obra. O nosso respeito, admiração e compromisso para com a luta pela conquista do território Guarani na perspectiva de uma terra sem males.

## INTRODUÇÃO

Esse nosso livro é resultado de pesquisas realizadas junto aos *tekoha* Avá-Guarani na região Oeste do Paraná, produzido com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais. Tal edital apresentava como objetivo “promover e fomentar a realização de pesquisas científicas que resultem em livros que deverão focar processos e episódios (revoltas, insurreições, rebeliões populares, lutas armadas, manifestações populares, entre outros) que, ao longo da história brasileira do período republicano, tenham sido expressão da conflitividade social e significativos para o entendimento da construção do Estado e da sociedade brasileira, com valorização de episódios pouco estudados da história brasileira”.

Esse edital possibilitou a aproximação e a articulação de docentes pesquisadores de três universidades estaduais do Paraná - sendo a Universidade Estadual de Maringá, a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - e da Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” USP/ESALQ. Todos esses docentes já possuíam um vínculo com pesquisas associadas a temáticas sociais nas suas diferentes áreas, seja na Administração ou no Serviço Social. Provocados pelo conteúdo progressista do edital e orientados por suas diferentes trajetórias de pesquisas, nossa equipe de pesquisadores passou a elaborar uma proposta a ser submetida. A forte inspiração da equipe nesse momento de proposição foi a profunda resistência do povo Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná, já conhecida e acompanhada por parte dos pesquisadores.

No Paraná habitam três povos indígenas distintos, sendo o povo Kaingang, o povo Guarani e o povo Xetá, existindo ainda a presença de famílias Xokleng/Laklano nesse território. Cada um desses grupos étnicos e de suas comunidades possuem distintas cosmologias, distintas relações e formas de utilização das línguas indígenas e da língua portuguesa, assim como diferentes formas de organização econômica e política interna, e histórias semelhantes e dessemelhantes na relação com o Estado e com os demais movimentos sociais. No cenário paranaense – considerando que a presença indígena nesse território antecede a constituição administrativa e política do que chamamos de “Paraná” – encontramos históricas expressões de massacres, violências, expropriação dos territórios tradicionais pelo Estado e pelos empreendimentos colonizadores e capitalistas. Outrossim, também é nesse território que encontraremos profundas expressões de lutas e de resistências, seja pelo reconhecimento e demarcação dos territórios indígenas, seja pelos direitos à educação escolar indígena, à saúde indígena, dentre outros.

Foi a partir desse cenário que escolhemos como *locus*, fonte e inspiração

da pesquisa as memórias de lutas e resistências do povo Avá-Guarani que habita historicamente a região Oeste do Paraná. A partir das referências que a equipe de pesquisa já dispunha sobre a realidade desta população naquela região, empreendemos a elaboração da proposta que foi submetida e aprovada junto à Capes. A proposta submetida no mês de outubro de 2015 foi aprovada apenas no mês de novembro de 2016. Foi intitulada como “Conflitos e resistências para a conquista e demarcação de terras indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”. Seu alongado título reflete justamente os desafios que se apresentam às comunidades Avá-Guarani daquela região na retomada dos seus territórios tradicionais, bem como em serem humanamente reconhecidos como sujeitos de direitos e como protagonistas e referências vivas de um patrimônio histórico, cultural e linguístico fundamental para as gerações. A escolha de categorias como: “conflitos”, “resistências”, “demarcação”, “lideranças” e “cultura Guarani” refletem ainda a perspectiva política e acadêmica da equipe.

O projeto apresentou como seu principal objetivo investigar as históricas situações de conflito e as expressões de resistência política, cultural, linguística e territorial do povo Guarani na história do território paranaense, fundamentalmente, na região da fronteira Oeste deste estado, evidenciando a emergência e os percursos das lideranças desse grupo étnico diante das violências praticadas pelo Estado brasileiro e por agentes privados que vivem na região. Constituímos ainda dois eixos temáticos orientadores para as pesquisas sendo: a formação e atuação de lideranças Avá-Guarani e suas organizações, e o papel da educação escolar e da escola Avá-Guarani nos processos de memória e de resistência.

Dentre os recursos financeiros disponibilizados, havia a previsão de seleção e bolsa pesquisa para dois mestrados, dois pós-doutorandos e quatro estudantes de graduação em iniciação científica. Enquanto princípio da equipe em contribuir com o protagonismo e a formação de pesquisadores indígenas, dos dois mestrados uma é pertencente ao povo Kaingang e dos quatro graduandos de iniciação científica três pertencem ao povo Guarani sendo um deles Avá-Guarani e pertencente ao *Tekoha Porã*, um dos territórios de retomada no município de Guaíra. Buscamos por vários estados brasileiros possíveis candidatos à bolsa de pós-doutorado, mas não conseguimos identificar doutores indígenas disponíveis para esta tarefa<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Importante destacar que o ingresso e a permanência de indígena na educação superior no Brasil e na América Latina enquanto uma política pública educacional é recente, sendo que a primeira política de ingresso de indígenas realizada no país ocorreu pelas Universidades Estaduais do Paraná no ano de 2002 por meio da Lei Estadual n. 13.134/2001. Para maiores informações ver: AMARAL, Wagner R. (2010). As trajetórias dos estudantes indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Acessado em 25/09/2019, em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010\\_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf) e AMARAL, W. R.; FRAGA, L.; RODRIGUES, I. C.; (org). Universidade para indígenas: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP. Acessado em 25/09/2019, em: <http://>

Como não tivemos tempo suficiente para apresentar e discutir o projeto com as lideranças Avá-Guarani da região Oeste do Paraná (tendo em vista os reduzidos prazos para sua elaboração e submissão), tomamos como centralidade e princípio a tarefa de submetê-lo para apreciação das referências mais importantes nos *tekohas* daquela região. Portanto, no dia 20 de julho de 2017, a equipe reuniu caciques e lideranças Avá-Guarani de toda a costa oeste do Paraná na cidade de Guaíra com a intenção de apresentar e obter um parecer das lideranças acerca da proposta. Nesta ocasião, nossa equipe já estava ampliada com a presença de bolsistas de mestrado, de pós-doutorado e de iniciação científica. Fundamental nesta ocasião foi a atuação de Rodrigo Luís, estudante Avá-Guarani de Medicina na UEL, bolsista de iniciação científica no projeto e pertencente ao *Tekoha Porã*, um dos territórios de retomada no município de Guaíra. Sua atuação como mediador e tradutor da língua Guarani contribuiu imensamente para a legitimação das ações do projeto.

A reunião da equipe do projeto com as lideranças Avá-Guarani produziu um pacto de compromisso entre os pesquisadores e os/as representantes das comunidades indígenas do Oeste do Paraná. Neste pacto, os pesquisadores apresentaram a intenção de produzir um livro didático voltado às escolas Avá-Guarani sendo esta intencionalidade debatida e revisitada a partir do pedido das lideranças indígenas de que tal livro fosse voltado não às crianças Avá-Guarani, mas às crianças e jovens não indígenas das escolas não indígenas da região, entendendo a necessidade de combater os preconceitos que sofrem cotidianamente pela população. Entendiam como fundamental a elaboração de materiais didáticos que difundam a memória de existência e resistência do povo Avá-Guarani na região.

Na ocasião deste encontro, fomos convidados a visitar os *tekoha* da região, sendo um localizado no município de Guaíra e outro no município de Terra Roxa. Foram momentos fundamentais de conexão à realidade vivenciada nos territórios indígenas na região, sendo amorosamente acolhidos e abençoados pelos *xamõi* e moradores destas comunidades de retomada. Seja iluminados pela lua e as estrelas ou no sol forte do solo arenoso dos *tekohas*, nos sentimos profundamente inspirados com tanta força e tanta luta!

Após este encontro, buscamos encaminhar os trâmites formais para iniciarmos a pesquisa sendo necessário a submissão e apreciação da proposta junto ao Comitê de Ética de Pesquisas de Seres Humanos e a autorização da Fundação Nacional do Índio. Em paralelo, realizamos seminários de formação conceitual da equipe para compreendermos melhor a realidade sociocultural, econômica e política da população Avá-Guarani na região Oeste do Paraná. No primeiro seminário realizado no mês de maio de 2017 (antes de partirmos para o encontro com as lideranças Avá-Guarani em Guaíra), contamos com a presença e participação da pesquisadora

Maria Lucia Brant de Carvalho, que socializou conosco aspectos da realidade da população Avá-Guarani na região, fundamentalmente a partir dos impactos da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Os demais seminários realizados foram mediados por artigos e resultados de pesquisas que tematizavam a realidade Avá-Guarani, já resultados das revisões bibliográficas realizadas pelos bolsistas, assim como para organização das atividades da equipe.

Com a autorização do Comitê de Ética e da FUNAI, iniciamos as atividades de pesquisa. Programamos e realizamos três missões de pesquisa sendo a primeira realizada no período de 02 a 04 de agosto de 2018 no município de São Miguel do Iguçu/Paraná; a segunda, realizada no período de 06 a 08 de setembro de 2018 no município de Diamante do Oeste; e a terceira realizada no período de 22 a 24 de novembro de 2018 em Guaíra.

Em todas as missões realizadas nos impressionava a amorosa acolhida das lideranças, *xamõi*, *chary'i* e de todas as comunidades visitadas. A partir da primeira missão realizada, fomos convidados a nos apresentar na Casa de Reza, espaço sagrado para os Avá-Guarani. A partir daquela experiência de acolhimento e de mergulho dialógico com a cosmologia Guarani, revisitamos toda a programação passando a ressignificar a organização do tempo e a nos sintonizarmos ainda mais com as dinâmicas das comunidades.

Em cada missão, nos organizamos para realizar momentos simultâneos de encontro da equipe de pesquisa para socialização das pesquisas realizadas, bem como de diálogos com professores, lideranças e pesquisadores Avá-Guarani. Em todas as missões contamos com o apoio das equipes das escolas estaduais indígenas<sup>2</sup>, sendo que as oficinas foram realizadas utilizando a estrutura desses espaços, assim como as refeições em todos os dias, compartilhada com todos os participantes indígenas e não indígenas das oficinas, aspecto que possibilitou maior aproximação com as comunidades.

Sem dúvida alguma, os momentos mais fortes para toda a equipe de pesquisa foram os vivenciados e sentidos no interior das *Opy*, das Casas de Reza, encontrando nelas – nos rituais, cantorias, nos conselhos, nas bênçãos, na amorosidade, na generosidade e no cuidado por eles compartilhado – o sentido da existência e resistência Avá-guarani.

Entre os andarilhos pelos diferentes *tekohas* do Oeste do Paraná, a pesquisa realizada contou com diversos sujeitos Ava-Guarani entrevistados, por meio da participação de jovens, adultos e velhos, homens e mulheres, *xamõi*, *chary'i*,

---

2 Ressaltamos que os membros da coordenação do projeto esteve em reunião com a equipe da Coordenação da Educação Escolar Indígena/Diretoria da Diversidade da Secretaria de Estado da Educação do Paraná com a finalidade de apresentar o projeto de pesquisa, contando nesta ocasião com o apoio e aprovação desta instituição e o respaldo para que as escolas estaduais indígenas da região oeste do Paraná acolhessem as atividades propostas.

lideranças, professores e estudantes indígenas convidados a somar conosco nesta empreitada de investigação. Contou ainda com a participação de sujeitos não indígenas como diretores das escolas estaduais indígenas e professores e pedagogos das escolas estaduais não indígenas.

As entrevistas e a literatura acessada por meio da revisão bibliográfica evidenciaram ainda diferentes formas de apresentar as categorias e expressões em Guarani, não tendo a pesquisa e esse livro nenhuma intenção de padronizá-las, pelo contrário, evidenciamos o nosso respeito às diferenças linguísticas existentes entre as parciaisidades do povo Guarani compreendendo a riqueza cultural nelas presentes.

A partir desse percurso de diálogos, de interculturalidades e de profundas aprendizagens pelos pesquisadores *karaí* ou *jurua* (os não indígenas, para os Avá-Guarani), encontramos a inspiração para a organização deste livro. Mais do que o resultado da sistematização de conhecimentos científicos e acadêmicos produzidos pela equipe de pesquisa com pesquisadores convidados, esta obra se apresenta como mais um instrumento de luta para o povo Avá-Guarani da região Oeste do Paraná, assim como para toda a nação Guarani espalhada pelos diferentes estados brasileiros e os cinco países do cone-sul.

Este livro apresenta quinze capítulos que versam especificamente sobre diferentes aspectos da realidade e da memória Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná. Por ser Guarani, essa população mantém seu *ñandereko* (modo de viver Guarani) através dos seus andarilhos pelo seu território ancestral, existente anteriormente aos tratados, disputas e invasões territoriais feitas pela colonização europeia ou pelos acordos político-administrativos entre os estados brasileiros e nos cinco países do Cone Sul da América. Este livro parte então do pressuposto da existência ancestral de um território Guarani de dimensões continentais contemporaneamente espalhado em 1.400 *tekohas*, explicitado pelo capítulo "*Territorialidades e resistências históricas: panorama continental e atualidades do povo Guarani*", de autoria de Clovis Brighenti. Inicia-se, desta forma, a explicitação de uma das posições mais importantes desta obra: o povo Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná, pertencente ao povo Guarani, já habitava esse território há cerca de dois mil anos atrás, bem antes da ocupação e fundação das cidades de Guaíra, Terra Roxa, Diamante do Oeste, Santa Helena, São Miguel do Iguçu, dentre outras. Deste modo, são populações originárias e com direitos fundamentais de ocupar seus territórios tradicionais e ancestrais.

É na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina que o povo Guarani também vivenciará sagas históricas marcadas por massacres e por resistências. Uma das sagas mais contemporâneas constituída em nome do desenvolvimento nacional foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que alagou muitos territórios

tradicionais Guarani. É nessa perspectiva que Maria Lucia Brant de Carvalho nos apresenta o capítulo *“Os Guarani da Tríplice Fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina: os direitos às terras, à mobilidade espacial por entre as fronteiras e à cidadania”*.

No terceiro capítulo denominado *“Tekoha Jevy: um breve panorama das retomadas Guarani no Oeste do Paraná”*, sendo um dos territórios tradicionais de resistência na região, Paulo Porto refletirá acerca do que denomina como diáspora Guarani provocada historicamente pelas forças colonizadoras e mais contemporaneamente pelo Parque Nacional de Iguaçu e da Itaipu Binacional, sinalizando, contudo, os processos de retomada dos territórios tradicionais (*Tekohas*) e em busca do *Tekoa Guasu*.

A partir do quarto capítulo *“Territorialidade e demarcação de terras: a dimensão simbólica do espaço para produção de alimentos na cultura Avá-Guarani”* de autoria de Luciano Mendes e Carolina Ferraz dos Santos, iniciamos as reflexões desenvolvidas a partir do trabalho de pesquisa de nossa equipe junto aos *tekohas* da região Oeste do Paraná. Tal capítulo pauta e dialoga com as práticas de produção de alimentos a partir da dimensão simbólica Avá-Guarani, tendo em vista que os autores estão vinculados a uma tradicional instituição de educação superior da área de ciências agrárias, sociais e ambientais no Brasil, problematizando e refletindo a temática indígena.

O quinto capítulo do livro reflete acerca das *“Estratégias psicossociais de resistência das lideranças Avá-guarani sob a perspectiva da Psicologia Social Latino-americana (PCSLA)”*, tendo como autoras Juliane Sachser Angnes, Maria de Fátima Quintal de Freitas e Rozeli Aparecida Menon. Essa reflexão se orienta em um dos eixos da pesquisa que centra a importância da formação e do papel da liderança Avá-Guarani nos processos de memória e de resistência política e cultural.

Gilza Ferreira de Souza Felipe Pereira e Wagner Roberto do Amaral apresentam o sexto capítulo desta obra, *“Relatando uma experiência de pesquisa e de luta no movimento social indígena, vivenciada por uma estudante indígena na pós-graduação”*. O texto apresenta a narrativa dialógica de uma pesquisadora Kaingang bolsista do projeto (junto com seu orientador de mestrado) que inicia seu percurso como investigadora buscando analisar o papel das mulheres Avá-Guarani enquanto lideranças de seu povo. Texto de significativa alteridade entre mulheres lideranças.

Na lógica da formação de lideranças Avá-guarani, Cynthia Franceska Cardoso, Wagner Roberto do Amaral e Elisa Yoshie Ichikawa apresentam o capítulo *“Os mais velhos e a juventude Avá-Guarani: a memória como estratégia de resistência”*, identificando e analisando os encontros produzidos entre os grupos de jovens Avá-guarani e os *xamõis* dos *tekohas* da região oeste do Paraná. Problematizam o conceito de juventude e de juventude indígena, bem como a situa nos contextos de opressão vivenciados pelos jovens indígenas na região estudada.

O oitavo capítulo versará sobre *“Os conflitos para a reconquista e demarcação de territórios Avá-Guarani no Oeste do Paraná: a produção de representações sociais pela mídia”*, tendo como autores Samuel Osório Ribeiro da Silva e Elisa Yoshie Ichikawa. Refletem o conceito de representação social associada às estratégias de comunicação, analisando os conteúdos de matérias jornalísticas sobre os Avá-Guarani da região oeste do Paraná, fundamentalmente sobre a questão fundiária e o posicionamento dos veículos de mídia.

Dialogando com a área dos estudos organizacionais e com a psicologia da libertação de Martin Baró, Luis Fernando Moreira da Silva, Marcio Pascoal Cassandre e Wagner Roberto do Amaral focam o nono capítulo refletindo sobre *“As casas de reza como comunidades de prática em territórios Avá-Guarani do Oeste do Paraná”*. Sinalizam que as casas de reza das comunidades Avá-Guarani têm se configurado como uma poderosa ferramenta de articulação interna pelas lutas que essas população enfrentam atualmente.

O décimo capítulo desta obra versa sobre *“O ensino da história e da cultura Avá-Guarani pelas escolas estaduais não indígenas no município de Guaíra-PR”*. Os autores Eloá Soares Dutra Kastelic e Wagner Roberto do Amaral refletem sobre a importância da Lei n. 11.645/2008 que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os estabelecimentos de ensino do país e analisam mais diretamente as concepções e práticas de duas escolas estaduais não indígenas que possuem estudantes Avá-Guarani nelas matriculados.

O décimo primeiro capítulo *“Um Avá-Guarani com uma câmera na mão”* de autoria de Mônica Panis Kaseker, Lucas Ribeiro e Yago Junio dos Santos Queiroz apresenta a narrativa da experiência de produção do vídeo documentário junto às lideranças Avá-Guarani nos diferentes *tekohas* onde se realizou a pesquisa. O trabalho de gravação e de autoria do texto foi vivenciado em conjunto com um estudante indígena do curso de jornalismo, evidenciando inúmeras potencialidades do uso do audiovisual para e pelas comunidades indígenas, articulando sentidos de identidade e fortalecendo a interculturalidade.

Os quatro capítulos finais deste livro apresentam as narrativas dos quatro estudantes Guarani bolsistas de iniciação científica do projeto. Oséias Poty Miri Florentino apresenta *“Um relato de um indígena Guaraní Mbya: conhecendo um fragmento da realidade e do contexto de luta dos Ava-Guaraní da região Oeste do Paraná”*; Rodrigo Luís, apresenta a *“História e trajetória de um acadêmico Avá-Guarani pesquisador em busca da visibilidade para seu povo, na luta pela demarcação e a universidade como ferramenta de luta”*; Alexandro da Silva apresenta *“As experiências de formação de pesquisadores Guarani – ser acadêmico Guarani-Ñandéva e Guarani-Mbyá conhecendo o universo Avá-Guarani da região Oeste do Paraná”*; e Uerique Aparecido Gabriel Matias apresenta *“Um relato de experiência: memórias*

*e resistência dos Avá-Guarani do Oeste do Paraná como pesquisador Guarani Ñandéva*". Quatro sujeitos Guarani pertencentes a três diferentes parcialidades - Guarani Mbya, Guarani-Ñandéva e Avá-Guarani – experimentando serem Guarani e, simultaneamente, serem pesquisadores do seu povo, articulados em torno da memória e das lutas das comunidades Avá-Guarani do Oeste do Paraná.

Por fim, este livro pretende se constituir em mais uma das demais referências já produzidas e as que ainda virão para fortalecer a memória de existência, re-existência e de resistência do povo Guarani! Desejamos que a leitura destes textos inspire ainda mais o nosso compromisso para com os povos indígenas do Brasil e da América Latina.

Novembro de 2019.

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS HISTÓRICAS: PANORAMA CONTINENTAL E ATUALIDADES DO POVO GUARANI	
Clovis Brighenti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
OS GUARANI DA TRÍPLICE FRONTEIRA, BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA: OS DIREITOS ÀS TERRAS, À MOBILIDADE ESPACIAL POR ENTRE AS FRONTEIRAS E À CIDADANIA	
Maria Lucia Brant de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
TEKOKHA JEVY: UM BREVE PANORAMA DAS RETOMADAS GUARANI NO OESTE DO PARANÁ	
Paulo Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>56</b>
TERRITORIALIDADE E DEMARCAÇÃO DE TERRAS: A DIMENSÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA CULTURA AVÁ-GUARANI	
Luciano Mendes Carolina Ferraz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>70</b>
ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS DE RESISTÊNCIA DAS LIDERANÇAS AVÁ-GUARANI SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA (PCSLA)	
Juliane Sachser Angnes Maria de Fátima Quintal de Freitas Rozeli Aparecida Menon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>84</b>
RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E DE LUTA NO MOVIMENTO SOCIAL INDÍGENA, VIVENCIADA POR UMA ESTUDANTE INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Gilza Ferreira de Souza Felipe Pereira Wagner Roberto do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>103</b>
OS MAIS VELHOS E A JUVENTUDE AVÁ-GUARANI: A MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA	
Cynthia Franceska Cardoso	

Wagner Roberto do Amaral

Elisa Yoshie Ichikawa

**DOI 10.22533/at.ed.2291927117**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

OS CONFLITOS PARA A RECONQUISTA E DEMARCAÇÃO DE TERRITÓRIOS AVÁ-GUARANI NO OESTE DO PARANÁ: A PRODUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PELA MÍDIA

Samuel Osório Ribeiro da Silva

Elisa Yoshie Ichikawa

**DOI 10.22533/at.ed.2291927118**

**CAPÍTULO 9 ..... 128**

O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AVÁ-GUARANI PELAS ESCOLAS ESTADUAIS NÃO INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA-PR

Eloá Soares Dutra Kastelic

Wagner Roberto do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.2291927119**

**CAPÍTULO 10 ..... 144**

AS CASAS DE REZA COMO COMUNIDADES DE PRÁTICA EM TERRITÓRIOS AVÁ-GUARANI DO OESTE DO PARANÁ

Luis Fernando Moreira da Silva

Marcio Pascoal Cassandre

Wagner Roberto do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.22919271110**

**CAPÍTULO 11 ..... 158**

UM AVÁ-GUARANI COM UMA CÂMERA NA MÃO

Mônica Panis Kaseker

Lucas Ribeiro

Yago Junio dos Santos Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.22919271111**

**CAPÍTULO 12 ..... 171**

UM RELATO DE UM INDÍGENA GUARANÍ *MBYA*: CONHECENDO UM FRAGMENTO DA REALIDADE E DO CONTEXTO DE LUTA DOS AVA-GUARANÍ DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Oséias Poty Miri Florentino

**DOI 10.22533/at.ed.22919271112**

**CAPÍTULO 13 ..... 177**

HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DE UM ACADÊMICO AVÁ-GUARANI PESQUISADOR EM BUSCA DA VISIBILIDADE PARA SEU POVO, NA LUTA PELA DEMARCAÇÃO E A UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE LUTA

Rodrigo Luís

**DOI 10.22533/at.ed.22919271113**

<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>185</b>
AS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES GUARANI – SER ACADÊMICO GUARANI-ÑANDÉVA E GUARANI-MBYÁ CONHECENDO O UNIVERSO AVÁ-GUARANI DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<a href="#">Alexandro da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22919271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>189</b>
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIA DOS AVÁ-GUARANI DO OESTE DO PARANÁ COMO PESQUISADOR GUARANI ÑANDÉVA	
<a href="#">Uerique Aparecido Gabriel Matias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22919271115</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>192</b>

## OS CONFLITOS PARA A RECONQUISTA E DEMARCAÇÃO DE TERRITÓRIOS AVÁ-GUARANI NO OESTE DO PARANÁ: A PRODUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PELA MÍDIA

*Data de aceite: 19/11/2019*

### **Samuel Osório Ribeiro da Silva**

Estudante do curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foi bolsista de iniciação científica do programa PIBIC/CNPq-FA/UEM.

### **Elisa Yoshie Ichikawa**

Mestre em Administração e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”, que teve o apoio financeiro da CAPES por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais

Para atingir o objetivo geral do presente trabalho, isto é, compreender as representações sociais elaboradas e divulgadas por veículos da mídia a respeito dos conflitos envolvendo a população Avá-Guarani do Oeste do Paraná, é necessário entender um pouco a trajetória

histórica desse povo na região.

Foi, e ainda é uma história marcada em sua maior parte por conflitos entre essa etnia indígena e a sociedade hegemônica estabelecida na região ao longo de todo o processo de consolidação do Estado nacional, ou seja, desde o Brasil colônia até hoje no século XXI, trazendo com isso, consequências irreparáveis às populações nativas.

As várias manobras geopolíticas praticadas pelo governo brasileiro a fim de garantir a soberania nacional sobre a América do Sul, de acordo com Carvalho (2013), foram responsáveis pelo esbulho dos Avá-Guarani de seus territórios imemorialmente preenchidos. Portanto, a questão fundiária apresenta-se como o cerne das desavenças com o Estado e a burguesia nacional que caracterizam até hoje a narrativa desses povos, uma vez que a terra constitui um elemento vital para sua sobrevivência física e cultural.

Tendo como pano de fundo esses conflitos, considerou-se importante pesquisar como eles são divulgados na mídia, tendo por base a Teoria das Representações Sociais (TRS). A TRS trata de uma modalidade de conhecimento prático que orienta o comportamento e a comunicação dos

indivíduos (MOSCOVICI, 1978).

É através das representações sociais que os indivíduos interpretam e tornam compreensível a realidade ao seu redor. A comunicação, nesta perspectiva, é entendida muito além do que mera transmissão de mensagens, já que exprime interpretações socialmente elaboradas de objetos sociais (MOSCOVICI, 1978). Assim, a mídia como propagadora de mensagens, informações e imagens, em suma, de representações a um nível massificado, tem o poder de influenciar opiniões e atitudes através de comunicações direcionais (imprensa - rádio, jornal, televisão, etc.), integradas por especialistas, os quais utilizam uma linguagem temática repleta de tendências afetivas e ideológicas (ALEXANDRE, 2001; MOSCOVICI, 1978).

É a partir do contexto ora apresentado que este texto se insere, em investigar como a questão dos conflitos envolvendo os indígenas Avá-Guarani da região Oeste do Paraná são representados pela mídia, uma vez que ela constitui-se num locus de produção e reprodução de *representações sociais* que circulam nos espaços cotidianos.

## A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Pode-se, em um primeiro momento, apresentar as representações sociais como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26). Porém, de acordo com Moscovici (1978), a Teoria das Representações Sociais (TRS) abarca uma gama muito grande de variáveis psicossociológicas complexas, o que torna o entendimento de tal teoria algo nada trivial. Por isso, faz-se necessário uma análise epistemológica mais aprofundada dos conceitos e processos envolvidos pela TRS.

Introduzida em 1961 na França por Serge Moscovici em seu livro *La psychanalyse, son image, son public*, a teoria desenvolve-se primeiramente a partir do clássico conceito de “Representações Coletivas” de Émile Durkheim, trazendo-o de uma perspectiva essencialmente sociológica para o campo da Psicologia Social. Na ocasião, Moscovici afanava entender como a sociedade parisiense da época enxergava a Psicanálise investigando o conteúdo da imprensa e entrevistas realizadas com amostras de diversas classes sociais (MOSCOVICI, 1978).

Para Spink (1995), os estudos em representações sociais inauguram um novo olhar acerca do senso comum, uma vez que ela vai de encontro com a retórica da verdade intrínseca à ciência ocidental moderna, ou seja, ampliam o objeto de estudo para além da ciência, incluindo assim, o conhecimento do homem comum.

Na perspectiva da Psicologia Social, as representações sociais, segundo Jovchelovitch (1995), Spink (1995) e Moscovici (1978), desempenham um papel

fundamental no que tange à identidade social dos indivíduos, sua orientação e sentido de vida, tendo em vista que integra tanto aspectos sociais coletivos quanto significativos individuais, resultando em um construto lógico que envolve figura e significação. Com isso, essa relação significativo-simbólica que marca o cerne da TRS, resulta em um sistema de propriedade mista engendrado no cotidiano, tornando primordial o entendimento do contexto que subjaz a produção das representações.

É através das Representações Sociais que os indivíduos interpretam e tornam compreensível a realidade ao seu redor por intermédio do que Moscovici chamou de infracomunicação ou até mesmo de comunicação transitiva, ou seja, as conversações cotidianas em grupos sociais (MOSCOVICI, 1978). “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (MOSCOVICI, 1978, p. 41). Para o autor, a comunicação, nesta perspectiva, é entendida muito além do que mera transmissão de mensagens, já que exprime interpretações socialmente elaboradas de objetos sociais (MOSCOVICI, 1978).

Conforme Moscovici (1978), representar consiste em reinterpretar algo, torná-lo significativo, e por isso, a interpretação de um objeto nunca será uma cópia exata do original (embora sempre apresente suas características) pois essencialmente envolve valores e imagens pessoais. “As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensemos que ele é ou deve ser” (MOSCOVICI, 1978, p. 59). Neste sentido, a opinião é um elemento importante para a compreensão das representações, pois reflete fórmulas socialmente aceitas de um lado e posições individuais de outro. Tal predisposição inicial (opinião ou imagem) sobre certo objeto pode trazer à tona estereótipos e preconceitos (MOSCOVICI, 1978).

Então, o processo de produção das representações sociais, consiste, na visão de Moscovici (1978) em uma aproximação de um universo erudito e científico desconhecido das grandes massas ao universo comum do dia a dia. Em outras palavras, trata-se da familiarização de objetos (conceitos, situações) estranhos e exteriores ao indivíduo através de interpretações influenciadas por significações e valores fabricados socialmente, os quais são organizados pelo intermédio de imagens, tornando, dessa forma, tais objetos conhecidos e familiares. A imagem, nesta vertente, aparece como uma reprodução individual de algo vindo do exterior refletindo concepções próprias de cada sujeito, e constitui portanto, o campo de representação (MOSCOVICI, 1978).

Na TRS, Moscovici (1978) argumenta que uma representação social se desenvolve a partir de dois processos fundamentais: amarração e objetivação. Este tem por finalidade transferir a ciência para o domínio do ser, materializando e naturalizando conceitos. Aquele é responsável pela classificação desses conceitos, isto é, por relacioná-lo a concepções já existentes na cognição do sujeito e transpor

as ideias em seu ambiente, padronizando-as com o intuito de investir o objeto no corpo social.

Em termos simbólicos, a amarração torna-se especialmente importante neste debate, pois engloba o local de expressão das significações da realidade social. É mediante este processo que o senso comum converte o objeto social em um instrumento familiar. Tudo se resume, neste caso, à transformação da ciência em um saber útil a todos. Para tanto, a sociedade recorre a um mecanismo de investimento, o qual procura detectar aspectos desconhecidos e estranhos (acentuados pela objetivação) do objeto a fim de domesticá-los reconsiderando-os através de formas conhecidas, caso contrário, ocorre uma colisão muito repentina com o universo comum, funcionando analogamente como um sistema imunológico (MOSCOVICI, 1978).

Por outro lado, assim como a amarração, a objetivação também possui sua própria dinâmica interna. Posto que sua função é o de tornar real um ente imaginário e apoderar figuras inóspitas, tem como operações essenciais naturalizar e classificar. Naturalizar, pois, consoante Moscovici (1978), é preciso converter um símbolo em realidade - o que implica em um aumento de objetos familiares dispostos na cognição; e classificar porque conseqüentemente os novos objetos deverão ser ordenados e fixados a categorias de conhecimento já existentes impostas pelo meio social, situando o objeto em um contexto padronizado e definido (MOSCOVICI, 1978).

Esses processos fundamentais são complementares, e embora intercambiem alguns dos mecanismos citados, diferenciam-se entre si. Isso acontece porquanto a amarração articula um conjunto mais vasto de significações coletivas, ao passo que a objetivação se associa a recursos cognitivos mais pessoais (MOSCOVICI, 1978).

No entremeio desse modelo, a comunicação, a linguagem e a mídia incorporam papéis decisivos no que se refere à formação da representação de um objeto social. “Uma representação social surge [...] quando a comunicação de conhecimentos submerge as regras que a sociedade se outorgou” (MOSCOVICI, 1978, p. 174) em virtude da mediação verbal (elaborada na amarração) entre o jargão científico e o corrente, criadora de uma linguagem temática própria da representação, contribuindo para a constituição de uma rede de significações coletivas (MOSCOVICI, 1978). Segundo Minayo (1995) entender que a linguagem é uma mediação infiltrada de palavras carregadas de valores e ideologias torna a compreensão das representações sociais mais inteligível, além de reafirmar a importância da compreensão das sociabilidades expressadas por ela.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento dos materiais para análise deu-se integralmente via Internet.

Primeiramente foi realizado um levantamento de todos os jornais e mídias digitais existentes no estado do Paraná segundo o *site* “guiademídia.com.br”. Então, iniciou-se a pesquisa desses veículos através do buscador *Google*. Dentro dos próprios *sites* dos veículos de mídia durante o mês de fevereiro de 2019, foram inseridas palavras-chave relacionadas exclusivamente ao tema e objetivos de pesquisa estabelecidos. As palavras utilizadas foram: “avá-guarani”, “demarcação paraná”, “indígenas guarani oeste paraná terras”. Além das mídias regionais, também foram pesquisadas outras mais conhecidas em nível nacional, as quais de algum modo retratavam em suas notícias a questão fundiária específica do Oeste do Paraná.

A gestão das notícias encontradas foi realizada com auxílio do serviço *Pocket*, uma espécie de aplicativo que cria uma lista de leitura das notícias salvas permanentemente na ferramenta, as quais são organizadas por *tags* (etiquetas). As etiquetas ajudaram na categorização das notícias de acordo com seus respectivos veículos de mídia.

Após pesquisa exaustiva por notícias *online* nos mais diversos veículos de mídia regionais e nacionais chegou-se a um *corpus* com 302 notícias provenientes de mais de 60 fontes diferentes como representado na tabela a seguir.

<b>Veículo</b>	<b>Quantidade</b>
Agência Estadual de Notícias	1
Frente Parlamentar da Agropecuária	4
Agência Pública	2
Alerta Paraná	11
Bem Paraná	2
Brasil de Fato	19
Câmara dos Deputados	1
Canal Rural	16
Carta Capital	1
Carta Maior	1
Catve.com	8
Causa Operária	3
Conselho Indigenista Missionário	16
Costa Oeste News	2
Centro de Trabalho Indigenista	8
Comissão Pastoral da Terra	1
Comissão Pastoral da Terra de Minas Gerais	2
De Olho nos Ruralistas	2
Blog do Esmael Morais	3
Portal Foco SH	4
Folha de Londrina	18
Folha de Palotina	4

Folha de São Paulo	6
Fundação Nacional do Índio - Funai	1
Portal G1	10
Gazeta de Toledo	5
Gazeta do Povo	18
Globo Rural	3
Guia SMI	1
H2FOZ	14
Instituto Humanitas Unisinos - IHU	6
Itaipu Binacional	4
Jornal A Voz do Paraná	1
Jornal Correio do Povo	1
Jornal de Toledo	1
Jornal do Oeste	2
Jornal GGN	1
Justiça Federal do Paraná	2
Justificando.com	1
Le Diplomatieque Brasil	2
Marechal News	4
Massa News	3
Ministério Público Federal - MPF	5
Nãoviu.com.br	2
Notícias Agrícolas	11
Jornal O Farol	1
Jornal O Globo	2
O Iguassu del Paraná	1
O Novo Oeste	1
Jornal O Paraná	14
Jornal O Presente	6
Organização Nacional de Garantia ao Direito de Propriedade	2
Paraná Portal	3
Blog do Vereador Paulo Porto	1
Ponto da Notícia	2
Porém.net	11
Portal Cantu	1
Portal Guáira	1
Portal Rondon	2
Questão Agrária	1
Rede Brasil Atual	3
Rede Sul Notícias	1

Revista Catolicismo	4
The Intercept Brasil	1
Umuarama Ilustrado	1
Vale Verde fm	1
Revista Veja	7
Associação Vermelho	1
Comissão Guarani Yvyrupa - CGY	1
<b>Total</b>	<b>302</b>

Tabela 1 – Quantidade de notícias levantadas para análise e seus respectivos veículos

Fonte: dados de campo

As publicações levantadas apresentam-se distribuídas temporalmente ao longo de 20 anos, sendo a notícia mais antiga de 1996 e a mais recente de 2019.

O desenvolvimento da análise de conteúdo iniciou-se através da leitura fluante das notícias durante o processo de seleção descrito anteriormente. Após o término da composição do *corpus*, seus dados foram inseridos no *software* ATLAS.ti versão 7, no intuito de sistematizar a etapa de codificação do conteúdo das notícias escolhidas.

A codificação foi feita durante o mês de abril de 2019 tanto pelo conteúdo dos títulos das notícias quanto pelo corpo do texto. Os textos foram lidos na íntegra, mas foram sublinhados digitalmente via *software* somente os trechos mais relevantes à pesquisa (1944 citações). Ao todo foram 43 códigos estabelecidos, os quais emergiram durante a exploração do material e foram agrupados em 7 famílias conforme ilustrado a seguir.

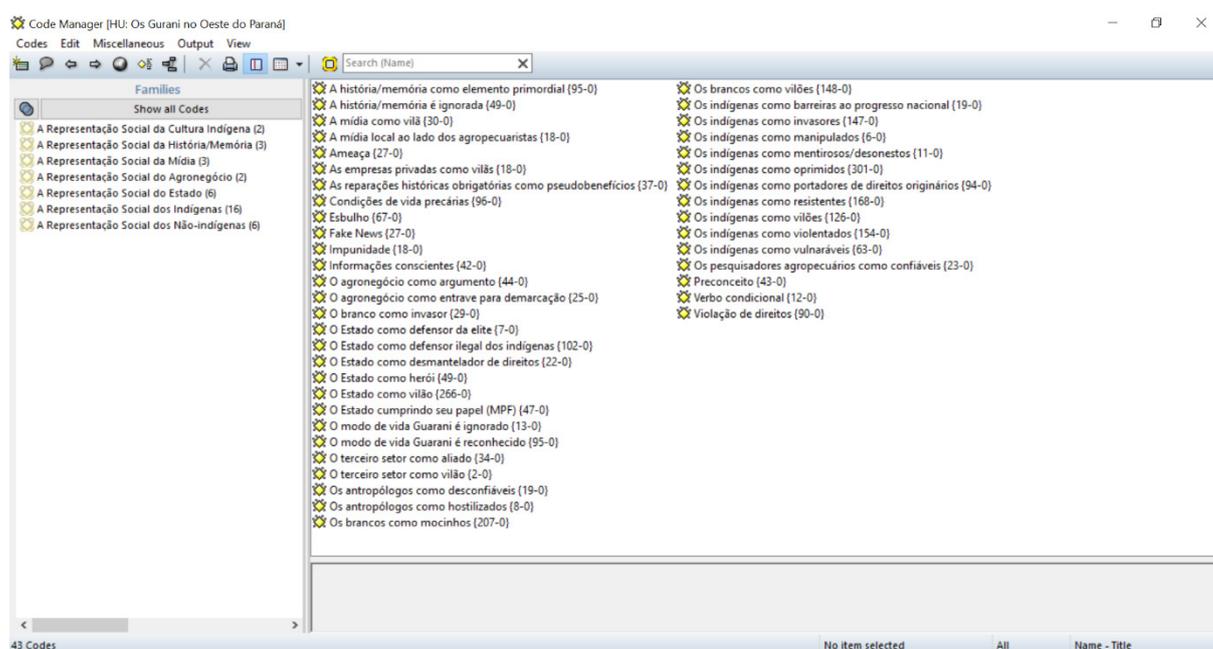


Figura 1 – Códigos e famílias de códigos emergidos durante a leitura do material

Fonte: dados de campo

A análise foi realizada a partir da interpretação do conteúdo das matérias estudadas. Basicamente, a interpretação teve como fio condutor entender quem são os personagens apresentados pela mídia, seu papel no contexto dos conflitos apresentados, as narrativas desses conflitos, as fotografias divulgadas, entre outras questões, sempre tendo como base a Teoria das Representações Sociais.

## O POSICIONAMENTO DOS VEÍCULOS

A partir da análise documental realizada foi possível identificar que a questão fundiária envolvendo os conflitos, tensões e disputas entre indígenas e agricultores para o domínio territorial na região Oeste do Paraná aparece como o principal motivo para a publicação das matérias pelos diversos veículos investigados, na mídia como um todo. Por isso, as demarcações de terras indígenas estão sempre presentes compondo a pauta desses textos, ora apoiando-as, ora criticando-as, variando de acordo com cada veículo.

Nesse sentido, há uma clara segmentação de posicionamentos: de um lado os meios de comunicação que se mostram de certa forma favoráveis às demarcações de terras indígenas no Oeste paranaense e de outro os meios contrários às mesmas. Ora, o universo de opinião é primordial para a elaboração de uma representação social, e uma de suas três dimensões é exatamente a atitude, ou seja, um posicionamento geral em relação ao objeto da representação, no caso, os conflitos (MOSCOVICI, 1978).

Os textos dos veículos simpatizantes à questão das demarcações, tendem a resgatar a história dos Avá-Guarani bem como sua cultura e forma de viver, enquanto um elemento primordial na apresentação dos conflitos ao público leitor, justificando assim, a importância de tais demarcações para a sobrevivência tanto física quanto cultural desses grupos. Além disso, seus direitos originários são comumente pontuados.

Já os que demonstram através de seus textos não concordar com as demarcações, atrelam esses procedimentos a barreiras ao agronegócio brasileiro, e conseqüentemente, ao progresso e soberania nacional. Neste caso, números relacionados ao setor são sempre apresentados aos leitores como forma de provar o impacto das demarcações na produção local e nacional, na vida dos agropecuaristas e sociedade locais.

Como se sabe, a elaboração de uma representação social resume-se a transpor um modelo científico distante e desconhecido a um universo familiar e compreensível através da amarração e da objetivação. O processo da objetivação, no caso em estudo, ocorre ao relacionarem o objeto (o conflito/as demarcações) a categorias sociais cotidianas específicas de cada contexto como os direitos legais sobre as

terras, o empecilho ao avanço da economia nacional bem como ao desmantelamento das atividades agrícolas, no caso dos que se colocam contrários às demarcações; e a cultura característica da etnia Guarani desenvolvida no dia a dia, a memória mantida através de relatos e conseqüentemente aos direitos legítimos sobre o território imemorial, no caso dos que se posicionam favoráveis aos procedimentos demarcatórios. O sujeito (a mídia) aproxima o conflito do seu universo consensual, dando à imagem do conflito fundiário no Oeste paranaense uma contrapartida material. Em outras palavras, ocorre o reflexo interno limitado aos valores e ao contexto de cada sujeito de uma realidade externa (MOSCOVICI, 1978).

Assim, o investimento desse objeto (o conflito/as demarcações) pelo corpo social, ou seja, o processo de amarração ocorre quando tais valores característicos se fundem com ideias já prontas no meio social advindas de outros vínculos com a sociedade. Por conta das significações elaboradas a partir desse choque entre os valores individuais de cada grupo de veículos em análise e a imagem do conflito fundiário, é que eles não são neutros e os posicionamentos se dicotomizam entre os que são a favor das demarcações e os que não o são. Com isso, esses diferentes posicionamentos constituem uma forma de amarração do objeto e sua representação na realidade social (MOSCOVICI, 1978).

Tendo identificado as representações sociais elaboradas e divulgadas por veículos da mídia a respeito dos conflitos envolvendo os indígenas da etnia Avá-Guarani no Oeste do Paraná, faz-se necessário verificar as implicações destas no cotidiano da sociedade e em suas formas de conduzir suas interpretações da realidade acerca do tema em discussão. Para isso, entender o papel da comunicação das representações pela mídia e sua conseqüente cristalização no imaginário coletivo é imprescindível, já que externalizam interpretações socialmente elaboradas e conseqüentemente repleta de valores e ideologias (ALEXANDRE, 2001).

A informação constitui uma dimensão específica da representação social, a qual é de fundamental importância para a elaboração de novas interpretações da realidade (MOSCOVICI, 1978). Neste sentido, Guareschi (2006) advoga que no mundo atual e globalizado em que vivemos, quem detém a informação detém o poder, uma vez que a comunicação da mídia embasa as visões de mundo orientadoras do cotidiano. A partir disso, pode-se inferir que a representação social do grupo de veículos desfavoráveis às demarcações cuja apelação tende para uma denúncia exagerada de ameaça ao desenvolvimento e soberania nacionais, retrata uma ideologia benéfica exclusivamente ao grupo dominante que no caso são compostos pelos agricultores, pela sociedade como um todo bem como pelo Estado.

Logicamente, se o grupo dominante tem seus valores e interesses transmitidos através das notícias veiculadas pelos meios cujos posicionamentos são contrários às delimitações de terras indígenas, suas mensagens serão mais divulgadas no meio

social quando comparado com os veículos defensores do processo demarcatório, contribuindo dessa forma, para novas representações sociais que excluem e invisibilizam os indígenas e seus modos de existência. Assim, concordando com Morigi (2004), esse discurso fundamentado pela visão de uma elite agrofundiária historicamente opressora invade o universo consensual modificando o senso comum, além de solidificar novas significações favoráveis exclusivamente aos interesses desse grupo.

Embora essas interpretações e visões de mundo sejam novas, isto é, reelaboradas, sempre apresentarão traços e características da representação original a qual é caracterizada por retratar os indígenas Avá-Guarani de forma sub-humana. Essa imagem negativa do povo indígena no Oeste paranaense influenciará determinantemente no processo de amarração de novas representações sociais, tendo em vista que será utilizada como um mecanismo de investimento, no qual o objeto (conflito demarcatório) será associado a formas conhecidas (representações do grupo dominante comunicados através de notícias pela mídia) e reconsiderado através delas (MOSCOVICI, 1978).

Portanto, ao ignorar a história dos indígenas Guarani, em especial dos Avá-Guarani, e seus modos de vida, os jornais que o fazem transformam esse povo no principal incitador dos conflitos na região, colocando-os em uma posição de vulnerabilidade, já que suas reivindicações são representadas superficialmente, incitando, por conseguinte, os leitores desses *sites* e jornais a olharem para os indígenas como inimigos da sociedade.

## CONCLUSÕES

O objetivo proposto por este capítulo foi identificar as representações sociais elaboradas pela mídia e transmitidas por ela acerca dos conflitos envolvendo os indígenas no Oeste paranaense para a reconquista e demarcação de terras na região. Assim, pode-se inferir primeiramente que há uma divisão de opiniões em relação às demarcações. De um lado um grupo de veículos propagadores de um discurso conservador e conscientemente ignorante, que propaga uma representação social do cerne do conflito (as demarcações) como sendo uma “ameaça ao desenvolvimento e soberania nacionais”. Do outro, uma mídia alternativa e resistente que comunica a representação social das demarcações enquanto uma “necessidade de sobrevivência física e cultural” do povo Avá-Guarani.

No entremeio dessas representações, surgem os personagens “indígenas”, “agricultores” e “Estado”, cada qual focalizado de forma valorativa por cada grupo de veículos. Para o grupo midiático favoráveis às demarcações os primeiros são sujeitos oprimidos, violentados, vulneráveis e resistentes; os segundos são os opressores

enquanto o terceiro posiciona-se junto aos segundos. Na contrapartida, os veículos desfavoráveis retratam os primeiros como invasores; o segundo como vítimas no processo e o terceiro ora como aliado, ora como defensor ilegal dos indígenas.

No entanto, a versão do segundo grupo é muito mais difundida no meio social, tendo em vista que comunica uma representação social benéfica a uma elite agropundiária muito presente nos locais estudados para demarcações. Como consequência, a visão dessa elite é difundida na sociedade, ocasionando novas representações do conflito desfavoráveis às demarcações. Desse modo, contribui para a perpetuação da invisibilidade do povo indígena Avá-Guarani, bem como de uma história contada desde um ponto de vista eurocêntrico, influenciando diretamente em sua memória identitária.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 111 - 125, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17352/material/opapel%20da%20m%C3%ADdia%20na%20difusao%20de%20representacoes%20sociais>>. Acesso em: 21 set. 2018.

CARVALHO, M. L. B. de. **Das terras dos índios a índios sem terras: O Estado e os Guarani do Oco'y - violência, silêncio e luta**. 2013. 834 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-17022014-105114/pt-br.php>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

GUARESCHI, P. A. Mídia e cidadania. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27-40, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/202>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M. C de S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MORIGI, V. J. Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. **Revista e-compós**, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/9>>. Acesso em: 22 set. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Elisa Yoshie Ichikawa** - Mestre em Administração e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”, que teve o apoio financeiro da CAPES por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais

**Wagner Roberto do Amaral** - Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-Doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana (México) e Pós-Doutorado em Políticas de Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacioanl Tres de Febrero (Argentina). Estância pós-doutoral no Instituto de Migraciones da Universidad de Granada (Espanha). Professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e membro da Comissão Universidade para os Índios da UEL. Pesquisador colaborador do projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-822-9



9 788572 478229